

**A INTERFACE SINTAXE-SEMÂNTICA
NA CONSTRUÇÃO DE MOVIMENTO-CAUSADO
DO PORTUGUÊS DO BRASIL
COM BASE NA GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES
BASEADA NO USO**

Fernanda da Silva Ribeiro (UFRJ)

fernandaribeiro9@yahoo.com.br

Lilian Ferrari (UFRJ)

lilianferrari@uol.com.br

RESUMO

A construção de movimento-causado – CMC (GOLDBERG, 1995) é definida estruturalmente como [SUJ [V OBJ OBL]] e semanticamente como “X causa Y a mover-se para Z”. Exemplos da autora incluem: *Joe kicked the dog into the bathroom*. Esta construção contém um verbo transitivo, e pode comportar, também, verbos prototipicamente intransitivos, como em *They laughed the poor guy out of the room*. A leitura de movimento-causado é possível, neste último caso, pois o ambiente construcional fornece papéis argumentais ao verbo, definidos pela construção como um todo. Além disso, a construção de movimento-causado está vinculada a uma rede polissêmica, consoante o princípio da motivação maximizada, havendo diferentes leituras dentro de uma mesma sintaxe. Além dos vínculos polissêmicos, as redes construcionais também preveem a construção de movimento-causado em uma rede que envolve laços metafóricos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é mostrar como a construção de movimento-causado (GOLDBERG, 1995) pode ser descrita no português brasileiro.

Palavras-chave: Construção de movimento-causado. Português brasileiro. Metáfora.

1. Introdução

O paradigma denominado gramática de construções encontra-se hoje estabelecido como o modelo de gramática da linguística cognitiva. Com base nos trabalhos pioneiros de Charles Fillmore, George Lakoff e Paul Kay, produzidos na década de 80, e a partir da publicação de Adele Eva Goldberg acerca de sentenças do inglês, em 1995, a vertente é mundialmente reconhecida e ganha cada vez mais adeptos em todo o mundo.

Subdividida em uma família de modelos teóricos, a gramática de construções prevê um pareamento forma-significado e um tratamento de cada construção da língua como uma unidade simbólica, abarcando, assim, desde morfemas, itens lexicais e expressões idiomáticas até estruturas abertas ou semiabertas. O conceito de construção, destarte, permitiu uma revisitação à noção de língua-I, expandindo-a e compreendendo to-

das as construções de uma língua como representativas da totalidade do conhecimento linguístico do falante, organizadas em uma rede de herança.

Atualmente existe uma miríade de trabalhos em diversas línguas do mundo com o foco em estudos à luz da gramática de construções. No Brasil, essas pesquisas vêm crescendo de forma exponencial (cf. MIRANDA & SALOMÃO, 2009), possibilitando um tratamento mais adequado de diversos fenômenos linguísticos. Motivado por isso, este artigo apresenta um estudo preliminar da construção de movimento-causado (GOLDBERG, 1995), até então detalhada somente no inglês, no português brasileiro. Para tanto, o artigo é dividido da seguinte maneira: na seção 2, o aporte teórico adotado será revisito; na seção 3, será apresentada a metodologia empregada; a seção 4 tratará da análise dos dados coletados e, por fim, a última seção tecerá as considerações finais.

2. Revisão da literatura

Nesta seção, a literatura em que este trabalho se baseia será revisitada. A seção 2.1., a seguir, apresentará um breve percurso da Gramática de construções desde o seu surgimento até os dias atuais e, na seção 2.2, a construção de movimento-causado, objeto desta pesquisa, será descrita, em consonância com Adele Eva Goldberg (1995).

2.1. Gramática de construções

A gramática de construções (GC) é um modelo de representação do conhecimento linguístico que emergiu nos anos 1980, na Universidade da Califórnia em Berkeley, através de trabalhos seminais como os de Charles Fillmore, George Lakoff e Paul Kay. Oriundos da tradição gerativista, esses linguistas mostraram uma insatisfação crescente com a ênfase dada à separação estrita entre léxico (entendido como lugar das irregularidades e improdutividades) e gramática (vista como o lugar das regularidades e produtividades), o que preteria as expressões idiomáticas que, devido à sua natureza, eram entendidas como meros resíduos do léxico.

Nesse sentido, os trabalhos desenvolvidos por esses linguistas vieram mostrar que as expressões idiomáticas, ao contrário do que se acreditava, marcam forte presença na língua, além de também integrarem o co-

nhecimento linguístico do falante. Os primeiros exemplos discutidos por esses estudiosos são ilustrados abaixo:

If I hadn't've seen it, I would have stepped in it.

What the devil did you fix it with?

What the heck did you see? (FILLMORE, 1985)

There comes Harry with his hat on (LAKOFF, 1987)

I barely got up in time to eat lunch, let alone cook breakfast (FILLMORE, KAY & O'CONNOR, 1988)

Esses estudos inaugurais permitiram o desenvolvimento e a consolidação do que hoje se denomina gramática de construções, cujo conceito, frequentemente tratado como uma espécie de expansão da ideia saussuriana de signo linguístico, abarca desde palavras, como “maçã” e outros esquemas totalmente preenchidos, como o sufixo –eiro em “pedreiro”, “carpinteiro”, ditados populares (água mole em pedra dura tanto bate até que fura) até estruturas parcial ou totalmente esquemáticas, exemplificadas respectivamente por “Que mané X”, em “Que mané praia”, “Que mané cinema” e pela estrutura da construção de movimento-causado “[SUJ [V OBJ OBL]]” (GOLDBERG, 1995), instanciada, por exemplo, por “Neymar chutou a bola para o gol”.

Esses fatos corroboraram, então, a necessidade do tratamento das construções gramaticais dentro de um *continuum*, partindo das mais preenchidas para as menos especificadas. Ademais, a definição de construção gramatical como um pareamento entre forma e significado vai de encontro às abordagens formalistas, as quais preconizam, para o significado, uma interpretação inteiramente composicional. Diferentemente dos estudos chomskyanos, o significado, para a gramática de construções, não é dotado apenas de composicionalidade, dado que cada construção de uma língua, por constituir uma unidade simbólica, contém uma semântica específica.

Assim, em vez de se postularem regras derivacionais para as construções, dando a entender que o conhecimento do falante é constituído tão-somente por estruturas sintáticas, a gramática de construções vai além, advogando que a totalidade do conhecimento linguístico do falante é essencialmente composta de construções. Assim, a gramática de construções defende a existência de um “*construct-i-con*” na mente dos indivíduos, ou seja, um léxico de construções (HILPERT, 2014). O “*cons-*

tract-i-con”, assim, compreende todas as unidades de uma língua, incluindo tudo o que era visto como irregular pela linguística gerativa.

A partir dessa ideia de léxico enriquecido, podem-se criar novas construções a partir da combinação de outras dentro do “*construct-i-con*”, ligadas por uma relação de herança (HILPERT, 2014).

Hoje está claro que a gramática de construções não representa um único modelo teórico, mas um conjunto de abordagens mais ou menos afins. Em Thomas Hoffmann e Graeme Trousdale (2013), são reconhecidos: *Berkeley Construction Grammar*, *Sign-Based Construction Grammar*, *Fluid Construction Grammar*, *Embodied Construction Grammar*, *Cognitive Grammar*, *Radical Construction Grammar* e *Cognitive Construction Grammar*. A *Parallel Architecture* é outro modelo contemplado em Thomas Hoffmann ([2017]).

Adele Eva Goldberg (2006) faz a distinção entre os modelos “unificacionistas” e os modelos baseados no uso. Enquanto os primeiros incluem abordagens de inclinação formalista, preservando a distinção entre competência e desempenho e, por conseguinte, desconsiderando o papel da experiência do falante na organização do conhecimento gramatical, os segundos defendem que a experiência linguística é constantemente afetada pelo uso (BYBEE, 2016). Nesse sentido, a figura a seguir ilustra a família de modelos teóricos sob o rótulo “gramática de construções”:

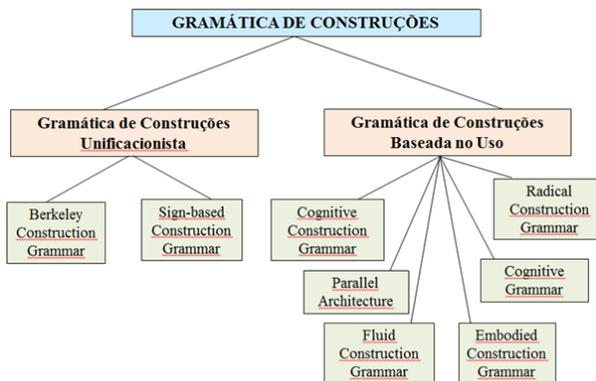


Figura 1 – Família de modelos teóricos¹⁰

¹⁰ Fonte: Enrico Pinheiro (2016) (adaptado). A rede taxonômica verificada na Figura 2 ilustra o tipo de representação do conhecimento linguístico do falante segundo uma perspectiva baseada no uso. Para saber mais, consulte Holger Diessel (2015).

Adele Eva Goldberg publica sua tese de doutorado defendida em 1992 sob o título *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*, em 1995. Toda sua obra se insere na *Cognitive Construction Grammar* e, portanto, segue a linha dos modelos baseados no uso. Sua descrição de algumas construções de estrutura argumental do inglês, como a ditransitiva e a resultativa, permitiu estabelecer a gramática de construções como o modelo de descrição gramatical da linguística cognitiva, fomentando o surgimento de diversos outros estudos constructionistas pelo mundo. Além das duas construções já mencionadas, Adele Eva Goldberg (1995) trata também da construção de movimento-causado, objeto desta pesquisa, a qual será revista na próxima seção.

2.2. Construção de movimento-causado

A construção de movimento-causado (CMC) apresenta a estrutura [SUJ[V OBJ OBL]], em que V designa verbo não estativo e OBL, abreviatura de “oblíquo”, denota um sintagma preposicional (SPrep) direcional. Ademais, tal construção é entendida semanticamente como “X causa Y a mover-se (em direção a) Z”, em que há determinado sujeito (X) o qual desloca um objeto (Y) para determinado lugar (Z) por intermédio de uma ação. Esta definição é exemplificada a seguir, com base em exemplos de Adele Eva Goldberg (1995, p. 152)¹¹

- (1) *They laughed the poor guy out of the room.*
- (2) *Mary urged Bill into the house.*
- (3) *Sue let the water out of the Bathtub.*
- (4) *They sprayed the paint onto the wall.*

Uma importante observação a se fazer acerca da construção de movimento-causado remete ao verbo que a integra. Isoladamente, ele pode não denotar semântica de movimento; tal semântica é uma contribuição da própria construção. Consoante essa visão, ao se analisar uma sentença, não se deve partir do verbo para a seleção dos argumentos, seguindo uma análise indutiva. Ao contrário, observa-se a construção como um todo, já que é ela que dará ao predicador a interpretação necessária

¹¹ As traduções aproximadas das sentenças nem sempre são aceitáveis em português. Vejamos: (1) *Eles riram o pobre rapaz para fora do quarto; (2) ?Mary apressou Bill para dentro da casa; (3) *Sue deixou a água para fora da banheira; (4) Eles espalharam tinta na parede.

para sua validação. Esse argumento explica o porquê de verbos prototipicamente intransitivos e transitivos poderem estar presentes na construção de movimento-causado, conforme os exemplos acima revelam.

As construções de movimento-causado possuem extensões polisêmicas, consoante o princípio de motivação maximizada (GOLDBERG, 1995), o qual prevê a semelhança de sentido entre construções a partir de uma semelhança sintática. Assim, o sentido central da construção de movimento-causado se encontra na posição mais alta da rede, a partir do qual são originadas as diferentes extensões de sentido, mantendo-se uma relação metonímica de parte-todo.

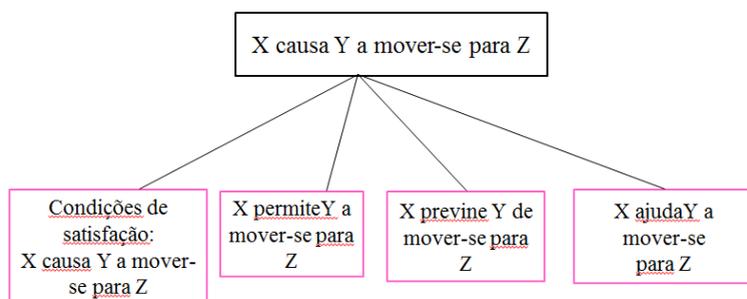


Figura 2 – extensões de sentido da CMC

Além dos laços polissêmicos, também se incluem laços de herança metafóricos no “*construct-i-con*”, conforme proposta de Adele Eva Goldberg (1995) baseada na teoria das metáforas conceituais (LAKOFF & JOHNSON, 2002). Isso explica, por exemplo, o fato de que a Construção Resultativa codifica uma mudança de local metafórica, envolvendo os submapeamentos “Mudança é movimento” e “Estados são locais”. Há, portanto, uma relação de herança metafórica entre a construção de movimento-causado e a construção resultativa. Os exemplos, a seguir, ilustram essa relação no português brasileiro (FERRARI, 2011):

(5) Ele empurrou o piano para a sala

Ele esfregou a mesa até brilhar

Após a exposição do recorte teórico adotado para esta pesquisa, ainda em curso, a seção seguinte detalhará a metodologia utilizada.

3. Metodologia

Nesta seção, serão apresentadas as etapas metodológicas norteadoras deste trabalho, de natureza quali-quantitativa, a saber: (i) a escolha do tema e sua justificativa; (ii) o objetivo da pesquisa e as questões que a conduziram e (iii) a seleção do corpus adotado para a coleta dos dados obtidos até o momento.

Haja vista o reconhecimento do estudo de Adele Eva Goldberg (1995) como fundamental para a consolidação da gramática de construções, e o desenvolvimento de diferentes propostas de estudo das construções de estrutura argumental em outras línguas a partir de então (ver, por exemplo, TORRE, 2012), a justificativa de se estudar a construção de movimento-causado no português brasileiro (PB) está no fato de ainda não haver uma descrição detalhada do comportamento da construção nessa língua.

Após a delimitação do objeto de estudo, o objetivo definido foi descrever a rede construcional relativa à construção de movimento-causado do português brasileiro. Isso permitiu estabelecer as seguintes questões de pesquisa:

- a) Com relação ao sentido central da construção de movimento-causado no português brasileiro, que verbos são mais frequentemente instanciados?
- b) Quais tipos de relações as construções de movimento-causado do português mantêm entre si? Mais polissêmicas? Mais metafóricas?

Para a coleta dos dados, selecionou-se o corpus NILC/São Carlos, compilado pelo Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC). Criado pelo projeto de Processamento Computacional do Português, atualmente denominado Linguateca (<http://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=SAOCARLOS>), esse corpus é constantemente atualizado com base em textos oriundos de diversos registros do português brasileiro, como o jornalístico, o didático, o epistolar, além de redações de alunos. Até o momento, o NILC/São Carlos comporta cerca de 25 milhões de palavras.

4. Análise dos dados

Nesta seção, será apresentada uma análise preliminar dos dados obtidos através da coleta no corpus NILC/São Carlos. As 53 ocorrências da construção de movimento-causado encontradas até o momento revelaram a existência de sentidos centrais (X causa Y a mover-se para Z) e, também, de extensões metonímicas, metafóricas e metafonímicas (GOOSSENS, 1990). A descrição de cada um desses sentidos encontrados para a construção de movimento-causado do português brasileiro será detalhada a seguir, focalizando-se os verbos mais frequentemente instanciados nos diferentes tipos de construção de movimento-causado.

4.1. Construção de movimento-causado (sentido central)

O sentido central da construção de movimento-causado, que pode ser representado esquematicamente como [X CAUSAR Y A MOVER PARA Z], apresentou a seguinte distribuição nos dados:

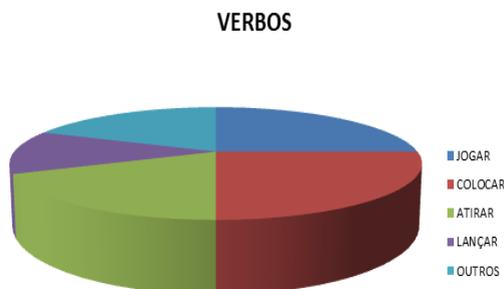


Gráfico 1 – sentido central da CMC

O gráfico acima mostra que os verbos “jogar” e “colocar” foram os mais frequentes nas construções de movimento-causado centrais, correspondendo a 50% das ocorrências (25% colocar, 25% jogar). Os demais verbos que ilustram a construção de movimento-causado prototípica foram: “atirar” (19%), “lançar” (13%) e outros com 1 ocorrência – “meter”, “aplicar” e “projetar” (19%).

Ademais, os dois verbos mais frequentes também apresentaram extensões metafóricas e metonímicas nos dados, como poderá ser observado nas seções 4.2 e 4.3, a seguir. Esses resultados evidenciam que os verbos “jogar” e “colocar” instanciam prototipicamente a construção de

movimento-causado no português brasileiro. Abaixo seguem alguns exemplos (CMC em destaque):

- (6) Muitas *peessoas jogam lixo* no mar.
- (7) Os rapazes jogaram mostarda nas meninas, que se vingaram atirando ketchup e mostarda no Vectra de um dos rapazes.
- (8) Um homem colocou flores com uma bomba no altar-mor da antiga basílica a nova foi inaugurada em 1976.
- (9) Agentes penitenciários dizem que os *presos colocaram álcool nos* colchões e nas roupas de dois reféns.

Embora, no exemplo (7), o sintagma preposicional seja representado por um alvo humano (meninas), ele não pode ser entendido como o beneficiário da ação, como é esperado na construção ditransitiva (GOLDBERG, 1995), uma vez que “meninas”, nessa construção, é apenas um alvo involuntário e, desse modo, designa a direção para onde a mostarda se deslocou devido à força exercida pelo sujeito sobre esse objeto, através do verbo “jogar”. Nesse sentido, o exemplo (7) também instancia prototipicamente a construção de movimento-causado no português brasileiro (X causa Y a mover-se para Z).

4.2. Construção de movimento-causado (usos metonímicos)

As extensões metonímicas da construção de movimento-causado mantêm laços de polissemia com o sentido central, apresentando ações que, embora não causem diretamente a transferência física de Y para Z, podem habilitar, ajudar ou impedir que esse deslocamento ocorra. Os dados analisados apresentaram a seguinte distribuição:

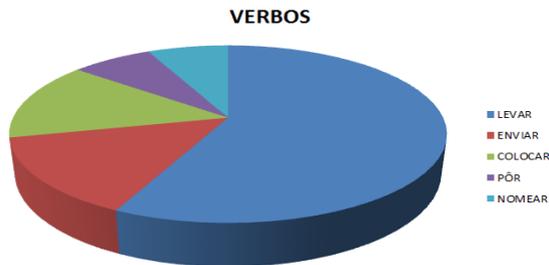


Gráfico 2 – uso metonímico da CMC

Na análise das construções de movimento-causado que apresentaram extensões de sentido metonímico, o verbo “levar” foi o mais frequente, correspondendo a 57% dos usos. Alguns exemplos:

(10) *Roubo a carro-forte leva padre à prisão*

(11) *Empresa leva cliente a shows*

Os verbos “colocar” e “enviar” surgiram em seguida, com frequência de 14% cada. Embora “enviar” seja um verbo prototipicamente associado à Construção Dativa (“Ele enviou uma carta para a amiga”), ele pode ocorrer na construção de movimento-causado, com complemento locativo. Nesses casos, entretanto, a causação não é direta, mas uma autoridade institucional autoriza o deslocamento do objeto direto a um determinado local:

(12) Os dois *clubes enviaram dirigentes ao Rio*.

(13) Com medo de quebra-quebra, a segurança do hospital pediu ajuda à *PM, que enviou uma tropa ao local*.

O uso metonímico de “colocar” obedece à mesma generalização. Não se trata de causação direta, mas de um agente com autoridade para solicitar a transferência física:

(14) *O brasileiro fez testes de pneu para a Goodyear nas duas primeiras sessões e depois colocou as mesmas regulagens de Tracy em seu carro para tentar deixar sua marca entre os melhores tempos da semana*.

Os verbos “pôr” (17%) e “nomear” (17%) também apresentaram usos metonímicos:

(15) *Polícia põe carros sem motor nas ruas de São Paulo*.

(16) *O prefeito nomeou prefeitos para cada região da cidade; por que o governador não faz coisa parecida, em relação à segurança*.

4.3. Construção de movimento-causado (usos metafóricos)

As construções de movimento-causado metafóricas são aquelas cujo significado emerge da correspondência analógica entre o sentido central e sentidos mais abstratos.

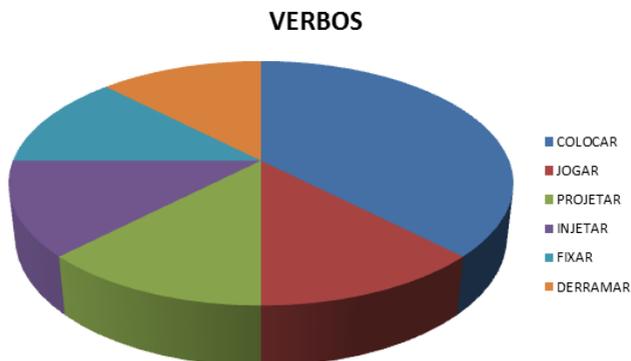


Gráfico 3 – uso metafórico da CMC

Nas construções de movimento-causado que apresentaram extensões metafóricas, o verbo “colocar” foi o mais frequente, correspondendo a 38% dos dados:

- (17) A legislação proíbe que *candidatos coloquem declarações de apoio nos programas eleitorais*
- (18) Queria que *a Folhinha colocasse cruzadinhas nas brincadeiras*

Nos exemplos (17) e (18), a metáfora que subjaz às construções de movimento-causado é a metáfora do conduto, que permite que transferência verbal seja concebida como transferência física.

Observaram-se, ainda, usos metafóricos dos verbos “jogar”, “projetar”, “injetar”, “fixar”, “derramar”, “semear” e “mergulhar”, cada um dos quais apresentou 1 ocorrência, totalizando 7 casos:

- (19) *Escolas, ônibus e alimentos jogam índice para 3,06 %*
- (20) *O Ministério da Fazenda e os tucanos projetam taxas de inflação em torno de 2 % para os meses de agosto e setembro*
- (21) *Os fabricantes tiveram acesso à pesquisa, e injetaram milhões de dólares nela*
- (22) *Expositores fixaram preços em URV e real; lojistas começam a programar compras para o segundo semestre*
- (23) *O sol elevando-se no horizonte derramava cascatas de ouro sobre o verde brilhante das vastas florestas*

- (24) *Ontem os avanços rebeldes com bombardeios semearam pânico na capital de Ruanda, convertida quase em cidade fantasma*
- (25) *O aumento explosivo dos nascimentos ilegítimos desde 1960 mergulhou milhões de pessoas em pobreza material e dependência moral*

4.4. Construção de movimento-causado (usos metaftonímicos)

As construções metaftonímicas são aquelas que apresentam, simultaneamente, extensões metonímicas e metafóricas (GOOSSENS, 1990). O diagrama a seguir representa a distribuição encontrada nos dados:

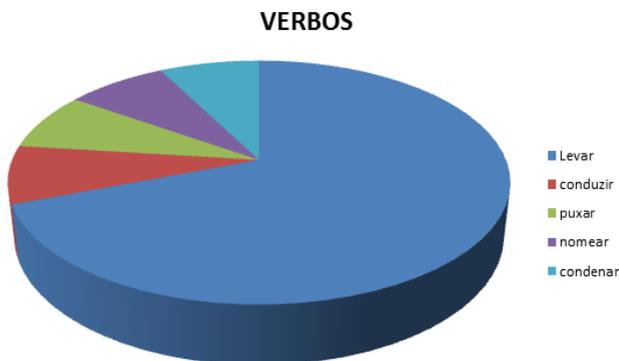


Gráfico 4 – uso metaftonímico da CMC

Nas extensões metaftonímicas, assim como nas extensões metonímicas, o verbo “levar” foi o mais produtivo, correspondendo a 69% dos dados: Dentro dos exemplos com esse verbo, incluem-se:

- (26) *Vitória amanhã sobre chinesas leva time às semifinais da BCV Cup, em Montreux, João Pedro Paes Leme*
- (27) *Alimentos levam inflação a 39,5 %*

Nos exemplos acima, o verbo “levar” promove a extensão polisêmica “X habilita/contribui Y a mover Z” (“Vitória amanhã sobre chinesas leva...”, “Alimentos levam”). Além disso, as construções envolvem as metáforas que utilizam o domínio concreto de movimento causado para os domínios mais abstratos das regras de futebol e economia.

Os demais verbos, com 1 ocorrência cada, foram ‘conduzir’, ‘puxar’, ‘nomear’, ‘condenar’, como se verifica em (28)-(31):

(28) *Devoção conduz homem para a fé*

(29) No mais, calculava-se que, com sua previsivelmente expressiva votação, *ele ajudaria a puxar mais deputados para a bancada do PT* na Câmara obter apoio no Legislativo é uma das questões vitais de um eventual governo Lula

(30) *Saddam* 'tá remodelando seu gabinete *nomeando membros de sua família para os cargos mais importantes*

(31) *Juiz condena cachorro à morte*

Nos exemplos acima, a ajuda de X (ex. devoção, candidato) ou sua condição de autoridade pragmática (ex. Saddam, juiz) permite o movimento metafórico de Y para Z (exemplos: homem para fé, mais deputados para a bancada do PT, membros de sua família para cargos, cachorro à morte).

5. Considerações finais

Este trabalho apresentou uma análise preliminar das instâncias da Construção de movimento-causado do português brasileiro, com base em Adele Eva Goldberg (1995). Após se discorrer brevemente sobre o surgimento da gramática de construções na década de 80 e apresentar as principais características que definiram e consolidaram a área na vertente da linguística cognitiva, apresentaram-se as características da construção de movimento-causado do inglês. Na seção de metodologia, justificou-se a escolha da construção de movimento-causado como objeto de descrição sob o prisma do português brasileiro, fato que confere originalidade a este trabalho, e expuseram-se o objetivo e as questões de pesquisa, bem como a escolha do corpus adotado.

A análise dos dados obtidos até o momento permitiu responder à questão de pesquisa (a) (Com relação ao sentido central da construção de movimento-causado no português brasileiro, que verbos são mais frequentemente instanciados?) porquanto os dados revelaram que os verbos “colocar” e “jogar” parecem instanciar prototipicamente a construção de movimento-causado no português brasileiro, denotando, além do sentido central “X causa Y a mover-se para Z” extensões metafóricas e metonímicas, sendo estas também polissêmicas, o que também oferece uma res-

posta positiva à questão (b) (Quais tipos de relações as construção de movimento-causado do português mantêm entre si? Mais polissêmicas? Mais metafóricas?). No entanto, pode-se responder à segunda questão de pesquisa indo além, na medida em que a análise mostrou, paralelamente a extensões metafóricas (A legislação proíbe que *candidatos coloquem declarações de apoio nos programas eleitorais*) e metonímicas (*Empresa leva cliente a shows*), extensões de cunho metaftonímico (*Alimentos levam inflação a 39,5 %*) (GOOSSENS, 1990).

Contudo, conforme se afirmou ao longo deste trabalho, a pesquisa ainda se encontra em andamento e, portanto, os resultados aqui expostos não representam uma análise final. A despeito disso, as respostas positivas às questões de pesquisa, notadamente à questão (a), já apontam para a possibilidade de os verbos “jogar” e “colocar” serem os representantes prototípicos da construção de movimento-causado no português brasileiro. Nesse sentido, o próximo passo deste estudo será proceder a uma análise mais detalhada através de uma quantidade maior de dados a fim de confirmar essa visão e verificar, ainda, quais outras relações, além das já mencionadas, as construções de movimento-causado no português brasileiro podem manter entre si.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BYBEE, Joan. *Língua, uso e cognição*. Trad.: Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016 [2010].

DIESSEL, Holger. Usage-based Construction Grammar. In: DABROWSKA, Ewa; DIVJAK, Dagmar. (Eds.) *Handbook of Cognitive Linguistics*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2015.

FERRARI, Lilian. *Introdução à linguística cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.

FILLMORE, Charles J. Syntactic intrusions and the notion of grammatical construction. *Berkeley Linguistic Society*, n 11, p. 73-86, 1985.

_____; KAY, Paul; O’CONNOR, Mary Catherine. Regularity and idiomacy in grammatical constructions: the case of *let alone*. *Language*. v. 64, n. 3, p. 501-538, 1988.

GOLDBERG, Adele Eva. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

_____. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GOOSSENS, Louis. Metaphonymy: the interaction of metaphor and metonymy in expressions for linguistic action. *Cognitive Linguistics*, 1990, v.1, n. 3, p. 323-40.

HILPERT, Martin. *Construction Grammar and its application to English*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2014.

HOFFMANN, Thomas. An overview of construction grammars. In: DANCYGIER, Barbara (Ed.). *The Cambridge Handbook of Cognitive Linguistics*. Cambridge: University Press, a sair [2017].

_____; TROUSDALE, Graeme. *The Oxford Handbook of Construction Grammar*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

_____. Construction Grammars. In: DANCYGIER, Barbara. (Ed.). *The Cambridge Handbook of Cognitive Linguistics*. Cambridge: University Press, a sair [2017].

LAKOFF, George. *Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

_____; JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. Tradução: Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora (GEIM). São Paulo: Educ, 2002 [1980].

MIRANDA, Neusa Salim; SALOMÃO, Maria Margarida Martins. (Orgs.). *Construções do Português do Brasil: da gramática ao discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

PINHEIRO, Diogo. Um modelo gramatical para a linguística funcional-cognitiva: da gramática de construções à gramática de construções baseada no uso. In: ALVARO, Patricia Teles; FERRARI, Lilian. (Orgs.). *Linguística cognitiva: da linguagem aos bastidores da mente*. Campos: Brasil Multicultural, 2016.

TORRE, Enrico. Symmetry and asymmetry in Italian caused-motion constructions: an Embodied Construction Grammar approach. *Constructions*, 1/2012 (www.elanguage.net/journals/index.php/constructions).